

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 6 Nº 3

NOVEMBRO DE 1982

CARDIJN – HOMEM DE IGREJA
E DE CLASSE OPERÁRIA
1882 – 1982

JOS



Cardijn

CENTENÁRIO
DE
CARDIJN

2. Carta do bispo D. Adriano Hipólito sobre as eleições de 15 de novembro.

Meus prezados irmãos, minhas pre-
zadas irmãs da Diocese de Nova Iguaçu.



No dia 15 de novembro próximo tere-
mos eleições em nosso País. O povo elegerá
com voto livre e secreto, governador, prefei-
to, senadores, deputados federais, deputados
estaduais e vereadores. As eleições são um
acontecimento de grande importância na vida de um Povo e no
sistema democrático de governo.

Lembrando documentos anteriores, de conscientização
política que nossa diocese publicou em anos passados, gosta-
ria de focalizar apenas alguns aspectos importantes e atuais
das eleições.

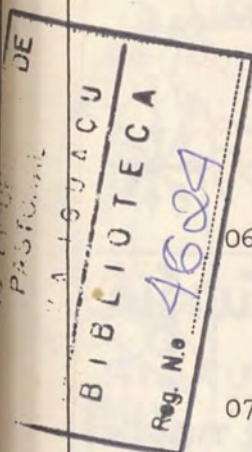
- 01- Como cristãos, temos o dever de votar, partici-
pando assim num processo democrático que pode de-
cidir muita coisa para a vida de nosso Povo.
Por isto, ninguém se abstenha de votar, ninguém
vote em branco.
- 02- Como cristãos, temos o dever de votar no candida-
to que nos parece capaz de exercer o seu manda-
to público, que nos deu provas claras de se iden-
tificar com o Povo e de assumir como suas as
grandes causas populares.
- 03- Como cristãos que prezam sua liberdade e sua cons-
ciência, temos que rejeitar qualquer espécie de
manipulação de nosso voto. A manipulação pode ser
feita por meio de presentes, de promessas, de pro-
paganda demagógica, de calúnias e difamação con-



tra candidatos adversários.

- 04- Sabemos que pela Constituição nosso voto é livre e secreto, que deve ser respeitada a vontade da maioria. Por isto devemos denunciar corajosamente qualquer violação do segredo e da liberdade do voto.
- 05- A diocese e o bispo de Nova Iguaçu não têm preferência por qualquer partido ou por qualquer candidato. Os católicos procurem votar segundo sua consciência. O bispo diocesano sempre recordou que a Igreja, como instituição de serviço de todos, não pode identificar-se com nenhum partido político, com nenhum candidato.
- 06- Com alegria verifico que alguns candidatos que nasceram em nossas comunidades católicas, cedo renunciaram às suas atividades de liderança, para não comprometerem a Igreja e a Pastoral.
- 07- Os candidatos católicos que forem eleitos, esperamos que sejam construtores da Paz e servidores do Povo; que se identifiquem com o Povo, em seus sofrimentos, em suas esperanças, em suas causas justas. De sua Fé católica tirem inspiração e impulsos, para cumprirem com fidelidade o mandato recebido do Povo.
- 08- Depois das eleições é preciso que os eleitores conservem a vigilância democrática sobre seus representantes, acompanhando-os em suas atividades, exigindo o cumprimento de suas obrigações cívicas, apresentando-lhes suas causas, manifestando-lhes agrado ou desagrado, conforme as circunstâncias.

Nos domingos 7 e 14 de novembro, em todas as celebrações da Santa Missa ou da Palavra de



CEPAC - BIBLIOTECA

Rua Capitão Chaves, 60
— NOVA IGUAÇU —

4.

Deus, incluem-se na Oração dos Fiéis, estes dois pedidos:

- Para que o nosso Povo cumpra conscienciosamente o seu dever de eleger candidatos dignos e capazes, rezemos ao Senhor.
- Para que todos os eleitos cumpram o seu mandato, em total fidelidade ao Povo e assumam as causas do Povo como suas, rezemos ao Senhor.

Desejando a todos os irmãos e irmãs da diocese de Nova Iguaçu as luzes do Espírito Santo para as próximas eleições e para suas atividades, abençoa-os de coração, seu irmão bispo.

Dom Adriano, bispo diocesano

+ *Adriano, bispo diocesano*



Comissão Diocesana de Liturgia

22 à 26 de nov. - CURSO DE LITURGIA
Heliópolis (tarde e noite)

27 de nov. - ANIMADORES DA NOVENA
Catedral - 14.30 Rs.

12 de dez. - AUXILIARES DA EUCARISTIA
Moquetá - 8 às 12 hs.

CRISMA: Encontro de
CATEQUISTAS DE CRISMA
Catedral - 14.30 hs.
21 de novembro

A LUZ VERDADEIRA QUE ILUMINA TODO O HOMEM

Este SUBSÍDIO é um lançamento da COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA e se intitula "CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA".

Ele se destina às celebrações de FINADOS, mas quer ser, principalmente, uma ajuda pastoral para as diversas celebrações dos mortos: missas de 7º dia e de mês...

Procuramos seguir o ESQUEMA de Celebrações sem padre, no entanto, nada impede que seja utilizado na MISSA, fazendo-se as devidas adaptações.

"Este folheto, diz D. Adriano na apresentação, quer alimentar a tradição de nosso Povo com o alimento sólido que a tradição viva de nossa Igreja nos oferece".

Como diz o título, esta quer ser a CELEBRAÇÃO alegre da ESPERANÇA na RESSURREIÇÃO.

Os interessados podem adquirir-lo na LIVRARIA do CEPAC.

* * * * *

"Como Jeus morreu e ressuscitou, Deus ressuscitará os que nele morreram".



6. D. Adriano fala do Riachão

* QUEM É O Pe. VALDIR ROS, QUE TANTOS PROBLEMAS TEM CRIANDO NA DIOCESE ?

— O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lages em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austim, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à idéia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese.



Riachão

Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais. Fez um tratamento e recebeu alta. Fez outro tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excomunhão de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Aí houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído

pelo falecido Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e, sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

*** É CERTO QUE O Pe. VALDIR
É DOENTE MENTAL ?**

— Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usarão. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor clínico da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença, «observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos veículos de comunicação, tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas». O repórter entendeu bem a colocação do Dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem «Clínica da Gávea confirma». De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia.

Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineavam sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa.

Unidade.

8.

A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora, baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele no que diz e faz. Embora apresente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não decidi nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica, para atenuar a situação.

Riachão

* O Pe. VALDIR TEM

MUITOS ADEPTOS ?

Dom Adriano

— Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar força e «desmascarar» a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pelo prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: «decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o Padre Valdir».

INFORMATIVO

Leia

Divulgue

Escreva-nos

CARDIJN - HOMEM DE IGREJA E DE CLASSE OPERÁRIA

9.

NO CENTENÁRIO DE CARDIJN - FUNDADOR DA J.O.C.
(1882 - 11 de novembro - 1982)

1. REMINISCÊNCIAS

José Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, nasceu em 11 de novembro de 1882. Completaria cem anos. Faleceu em 1967, aos 85 anos de idade. Como cardeal da Igreja.

Sim, conheci Cardijn pessoalmente. A primeira vez em Lisboa, onde eu estudava e fazia pesquisas para a história da Igreja e da Ordem Franciscana no Brasil, ainda padre jovem que procurava rumos mais claros para o sacerdócio. Não me lembro se o ano era 49 ou 50. O Pe. Cardijn fez uma palestra, em francês, para os seminaristas maiores do Seminário Patriarcal dos Olivais, em Lisboa. Sobre a JOC e sobre o movimento operário. Guardei na memória a imagem do apóstolo profundamente enraizado na Fé, no amor à Igreja, na visão dos tempos modernos, que assumiu uma grande causa com entusiasmo, otimismo e amor. Tinha cerca de 70 anos. Era o apóstolo de fogo e idealismo.

Fomos encontrar muitos anos depois, em Roma, nas sessões conciliares. Eu era bispo auxiliar da Bahia, também então à procura de rumos mais claros para o meu episcopado. Parece-me que o Mons. Cardijn tomava parte no Concílio como alguém que trazia para a grande assembleia eclesial sua experiência de apóstolo da juventude e do meio operário. Em 1965, Paulo VI decidiu honrar com a dignidade cardina



lícia, talvez para dar aos agraciados um ensejo de participar diretamente no Concílio Vaticano, alguns teólogos e apóstolos beneméritos da Igreja na fase pré-conciliar. Entre os escolhidos estava o Mons. Cardijn. E assim em 1965, na última sessão conciliar, podíamos encontrar Cardijn, o humilde apóstolo dos operários, nas solenes roupas cardinalícias, olhando longe com um olhar distante e puro que já não via perfeitamente as coisas deste mundo, pois se perdia na contemplação do Amor.

Algumas intervenções do cardeal Cardijn ficaram célebres. Não tanto no conteúdo, que era sempre repetição de um grande amor à causa operária e à Igreja. Mas pelo desrespeito involuntário à norma dos 3 minutos que eram concedidos a cada orador. Cardijn perdia a noção do tempo e espraia-se, apesar das advertências do Mons. Felici, secretário do Concílio. Uma vez advertiu-o de que o tempo estava esgotado. Cardijn não se abalou. O secretário

desligou o microfone do velho cardeal. E Cardijn olhava o plenário conciliar, olhava a cúpula de São Pedro, olhava a terra e o céu, sem compreender o rigor do Mons. Felici.

Tentei algumas vezes conversar com o cardeal Cardijn, naquelas pausas gostosas do Bar-Jona. Sorria um sorriso leve e distante, como se não pudesse mais ocupar-se de coisas deste mundo, quem já vivia inteiramente mergulhado no amor infinito do Pai.

2. A OBRA DE CARDIJN

Cardijn é sobretudo a JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA. É indiscutível a grandeza do ideal de apostolado operário que pairava diante dos olhos de José Cardijn. Nasceu em família de operários, em Schaerbeek, perto de Bruxelas, na província de Brabant, cidade industrial que hoje conta mais de 100 mil habitantes. Cedo Cardijn conheceu o sofrimento da classe operária, sobretudo as perspectivas tristes que se abriam diante do jovem operário. Ordenado padre em 22 de setembro de 1906, foi 1º

professor de seminário menor e de 1912 a 1914 cooperador da paróquia de Lacken, em Bruxelas, no bairro onde está o Palácio Real. Nestes anos começa o interesse pela sorte dos jovens operários. Começam os primeiros núcleos do que seria mais tarde a JOC. Não faltam dificuldades, incompreensões, mal-entendidos. Cardijn não é teólogo nem filósofo. É um intuitivo. É um santo que percebe, à luz da graça, a necessidade de a Igreja se renovar, em seus aspectos humanos, para poder anunciar o conteúdo da Revelação divina, com credibilidade e clareza.

Em 1925 o movimento tinha crescido tanto e conseguiu tal força de persuasão, como teologia vivida, em plena fidelidade ao Evangelho e à Igreja visível, que o Papa Pio XI -que seria depois chamado o "Papa da Ação Católica"- aprovou e recomendou, como expressão de nova forma de apostolado - "operários evangelizam operários"- o movimento iniciado e fomentado pelo amor cristão do Pe. Cardijn. Em 18 de abril de 1925 realizou-se, em Bruxelas, o 1º Congresso da JOC.

Daí em diante o Movimento conquistou o mundo inteiro e pôde servir de modelo a outras formas de apostolado da juventude - na JOC inspiraram-se os outros movimentos de Ação Católica juvenil como JAC, JEC, JIC e JUC. O lema de Cardijn, na sua simplicidade e força - "VER, JULGAR e AGIR" - tornou-se bem comum da pastoral, até hoje, sobretudo, porque foi também oficializado no documento conciliar que trata do apostolado dos leigos. Aí se lê: "Como, no entanto, a formação para o apostolado não pode manter-se na pura instrução teórica, (os leigos) gradativamente e com prudência, desde o início da formação, aprendam a ver, julgar e agir em todas as coisas sob a luz da fé, a formar a si mesmos e a aperfeiçoar-se pela ação e assim entrar para o serviço ativo da Igreja" (Apostolicam Actuositatem, nº 29).

Confrontando sua visão de fé, esperança e caridade cristãs, com a realidade existente, Cardijn dizia: "É preciso que isto mude!"

É indiscutível a importância da JOC nos anos que precederam o Concílio Vaticano II.

Importância para o mundo operário, mais particularmente, para a Juventude Operária. "Operários apóstolos de operários", "Jovens trabalhadores apóstolos da juventude trabalhadora" -isso que nos parece tão claro e natural era ainda um escândalo numa Igreja clerical em que todo o apostolado era privilégio do clero e das estruturas clericais.

Com esta visão apostólica do laicato, Cardijn exerceu influência sobre todos os movimentos de Igreja. Valorizou o laicato. Integrou o laicato na vida concreta da Igreja, fez dos leigos cristãos corresponsáveis pela propagação do Evangelho. A Ação Católica e, na Ação Católica a JOC de Cardijn criou a mentalidade eclesial que viria afirmar-se oficialmente, no Vaticano II. Sem a Ação Católica, sem a JOC de Cardijn e os demais órgãos de Ação Católica Juvenil, sem o Movimento por um Mundo Melhor do Pe. Lombardi S.J., sem o Movimento Litúrgico dos grandes liturgistas, sobretudo da França, da Alemanha e da Bélgica, sem pioneiros e desbravadores do Evangelho como por exemplo D. Hélder, entre nós, talvez tivesse sido impossível ao carisma apostólico de um João XXIII realizar este máximo acontecimento eclesial que foi o Vaticano II.

Celebrando o centenário de nascimento deste grande cristão, deste grande apóstolo de nosso tempo, que foi José Cardijn, nós queremos agradecer ao Pai as maravilhas que realiza na sua Igreja através do Povo de Deus, através da Igreja, através de todos aqueles que, tendo um coração de criança e um coração de pobre, constroem a Paz no mundo tumultuado e confuso em que vivemos.

Dom Adriano, bispo diocesano

N. I. 09/11/82

+ Adriano, bispo diocesano

1983 - Ano Vocacional. 13.

A Oração do Ano Vocacional, cujo lema é "VEM e SEGUE-ME", já está sendo divulgada e toda a Igreja do Brasil está sendo convocada a rezar.

ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL — 1983

" Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e sua ve convite: "VEM e SEGUE-ME!".

Derrama sobre nós o teu Espírito. Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho, e Generosidade para seguir tua Voz.

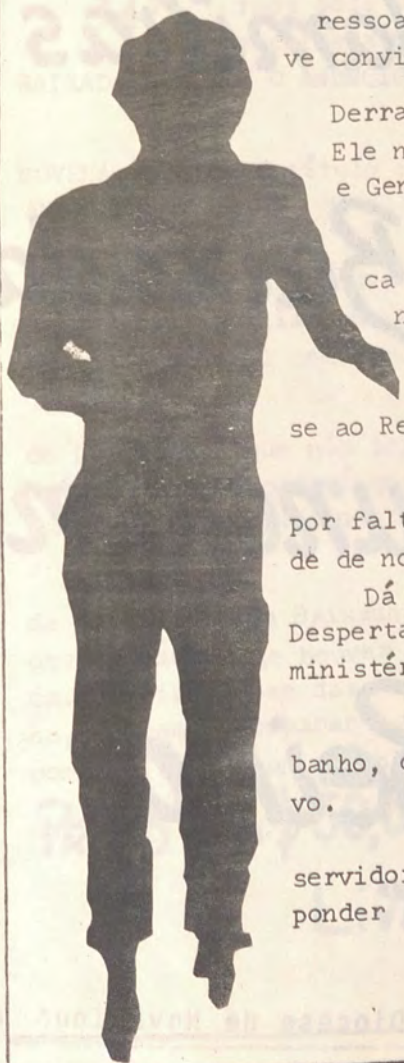
Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na Vida Consagrada e Religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros.

Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu Povo.

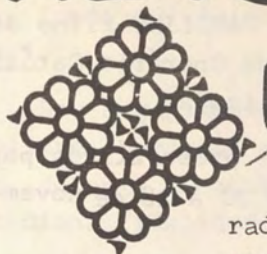
Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder S I M. Amém.





*As famílias
da Baixada
anunciam
o Reino*

NOVENA DE NATAL



Em 1981 a Novena de Natal, preparada pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA, foi encerrada com a Celebração: " AS FAMÍLIAS DA BAIXADA ASSUMEM O ANÚNCIO DO REINO ".

Este ano o tema foi retomado e a NOVENA recebeu o título : " AS FAMÍLIAS DA BAIXADA ANUNCIAM O REINO ".

Seu objetivo é MISSIONÁRIO; por isto propõe às comunidades e aos animadores de novena que se procure as famílias que ainda não têm o costume de se preparar para o Natal em Comunidade.

A proposta da Comissão Diocesana de Liturgia é que nós sejamos missionários, saindo de nosso próprio grupo, onde é gostoso refletir, para juntar outras famílias dispersas nesta Baixada.

A NOVENA é um mosaico de situações de nossa querida Baixada, onde a realidade se tornará menos desesperadora se houver quem anuncie a Boa-Nova da Esperança. Utilizando-se das " IMAGENS" de nosso irmão bispo Adriano, queremos preparar o Natal num clima de muita oração e compromisso comunitário.

PREÇO : Cr\$ 50,00

LIVRARIA DO CEPAC.

A Igreja, em todos os países, está preparando a comemoração dos 100 anos do Cardeal JOSEPH CARDIJN, filho de trabalhadores, fundador da JOC (Juventude Operária Católica) e, precursor da Ação Católica Especializada.

Também no Brasil já começaram os preparativos para celebrar a SEMANA de CARDIJN, que irá de 20 à 28 de novembro.

QUEM FOI CARDIJN ?

Cardijn nasceu a 13 de novembro de 1882. Filho de Henrique e Luiza Cardijn; seu pai, a princípio, foi coqueiro e mais tarde britador de carvão. Sua mãe, doméstica.

Aos 12 anos, seus pais, levados pelas circunstâncias financeiras, lhe anunciaram que devia trocar a escola pela oficina, como faziam os meninos da época, para ajudar no sustento da família. O pequeno Joseph deu, então, aos pais, a notícia de que queria ser padre.

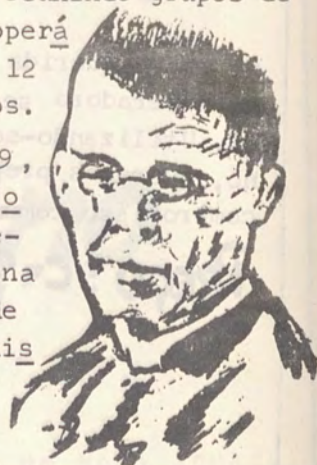
Em 1903, estando no Seminário, foi chamado ao leito do pai, gravemente enfermo. Ao pai, Cardijn fez uma promessa:

"O senhor se matou por

mim. Eu me matarei de trabalhar para salvar a classe trabalhadora".

Em 1906 é ordenado sacerdote. Em 1908 vai para Londres estudar de perto os sindicatos ingleses. No meado coadjutor na Paróquia de N. Sr^a de Laeken, em Bruxelas, começou a trabalhar reunindo grupos de jovens operários de 12 e 13 anos.

Em 1919, agrupa jovens operários na Juventude Sindicalista e os anima



mediante a publicação de um Jornal.

Em 1924, Pe. Cardijn, com uma centena de padres e leigos, funda oficialmente a "JOC".

Seu engajamento, em meio à classe operária, ele o viveu, durante 60 anos, numa cotidiana fidelidade.

CARDEAL DOS

TRABALHADORES.

Foi com grande alegria que a Juventude Trabalhadora recebeu a notícia de que o Santo Padre Papa Paulo VI havia escolhido o Pe. Joseph Cardijn para Cardeal.

Foi um gesto de reconhecimento pelos serviços prestados à Igreja, entre eles a fundação da JOC, que o tornou precursor da Ação Católica Especializada: JAC, JEC, JIC, JUC e seus movimentos similares adultos: ACO, ACI, ACR. Cardijn descobriu o Movimento Operário para a Igreja.

Dele dizia Pio XI: "Eis alguém que me fala das massas, de sal

var as massas. Todos os demais falam da elite".

SUA CONTRIBUIÇÃO

SEU MÉTODO:

"Cardijn nos habituou a VER da maneira mais objetiva; a JULGAR os acontecimentos à luz do Evangelho; a AGIR em consequência"
(D. Hélder Câmara)

Aos primeiros Jocistas, Cardijn procurou habituá-los a formar uma OPI-NIÃO. Era o método VER-JULGAR-AGIR vivido antes mesmo de ser colocado em manuais.

Sem dúvida nenhuma, o Método "VER-JULGAR-AGIR" foi uma das grandes contribuições de Cardijn à Igreja.



18.

A participação dele na preparação e durante o Concílio Ecumênico Vaticano II, foi de grande importância para o avanço do movimento leigo da Igreja.

CARDIJN NO BRASIL

Quatro vezes esteve Cardijn no Brasil:

1948- Em São Paulo, na 1ª SEMANA NACIONAL de ESTUDOS.
Oficialização da JOC Brasileira.

1951- No Rio de Janeiro, a convite da AÇÃO SOCIAL.

1955- CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL no Rio de Janeiro e criação do CELAM

1961- No 2º CONSELHO MUNDIAL da JOC e para o 1º CONGRESSO NACIONAL de JOVENS TRABALHADORES.

HOJE 1982.

Os antigos militantes da Ação Católica, membros de movimentos novos como: Renovação Cristã (RC), Pastoral Operária, Pastoral de Juventude, militantes da JOC e ACO, estiveram reunidos, refletindo juntos, e decidiram realizar

a Semana de Cardijn, por considerar de grande importância a figura desse cardeal, na Igreja e por acreditar que o leigo é Igreja através de sua ação, do seu testemunho e da evangelização no seu ambiente de vida e de trabalho.



PLANO DE TRABALHO:

A JOC de Nova Iguaçu também estará celebrando o CENTENÁRIO de CARDIJN, aberto a quem quiser participar.

SEMANA DE CARDIJN

21/11- MISSA na CATEDRAL, 19h.

22 à 27/11- DEBATES nas Comunidades e Grupos.

(Haverá SUBSÍDIOS que poderão ajudar aos Clubes de Mães, Catequese, C. Bíblicos, ACO, PO ...).

23/11- Abertura solene na ABI, das 19 às 21 hs.

28/11- ENCERRAMENTO com uma CONCELEBRAÇÃO, na Catedral do Rio, às 10 hs.

Natal

O menino chegou,
anunciando a todos:
VERDADE e JUSTIÇA!

Sinal de: CONTRADIÇÃO
e ESPERANÇA.

"Que o verdadeiro
sentido do NATAL,
ILUMINA o Homem
a superar as injustiças".

Esta MENSAGEM e o
DESENHO fazem parte
do CARTÃO de NATAL,
preparado pela Equipe
do CEPAC.

Simples como o Po
vo da Baixada que es
pera o Natal, como
quem espera por
libertação.

Se você gostou, ve
nha buscar o seu CAR-
TÃO na Livraria do
CEPAC.

PREÇOS:

Unidade: Cr\$ 5,00

50 cartões: Cr\$ 4,00
(a unidade)

100 cartões: Cr\$ 3,00





LIVROS - LIVROS -

* JUVENTUDE, O GRANDE DESAFIO

Pe. Jorge Boran - Ed. Paulinas.

- Fruto de um trabalho Pastoral que o Pe. Jorge desenvolve como Assessor na coordenações da Pastoral da Juventude da Re-

gião Sul -I da CNBB. O autor parte da constatação de que o insucesso de muitos Grupos Jovens, se dá por falta de uma METODOLOGIA e de idéias claras sobre o objetivo do próprio grupo.

A Obra do Pe. Jorge Boran responde às necessidades dos que trabalham com a JUVENTUDE.

* PLANEJAMENTO SIM e NÃO

Francisco Whintaker Ferreira - Ed. PAZ e TERRA.

- Com Prefácio de Paulo Freire e Desenhos de Claudius. O livro fala de PLANEJAMENTO e parte da constatação de que quem "planeja mesmo é quem faz". Difícil não é planejar, mas é conhecer o que se planeja

Francisco esteve recentemente na Diocese de Nova Iguaçu falando aos membros da Reunião de Pastoral, sobre PLANEJAMENTO: Um modo de agir num mundo de permanente mudança.

* JESUS: SUA TERRA, SEU POVO, SUA PROPOSTA

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - Região São Paulo.

- Numa tentativa de ligar a fé e a Ação Operária, deixan-do-se questionar por Jesus, a ACO elaborou estas reflexões, que dentro do método VER, JULGAR e AGIR, apresentam de maneira bastante fácil a figura de Jesus, bem como as realidades que vivemos.

As ilustrações, as legendas, as perguntas para o questionamento pessoal e de grupos, facilitam muito o entendimento do assunto.

*LIVRARIA do CEPAC (R. Cap. Chaves, 60-N.I.)

